Aos vinte e nove dias do mês de maio de 2023, às 9h00, reuniram-se ordinariamente os conselheiros da Câmara Técnica de Planejamento, Projetos e Controle – CTPC do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, por meio de videoconferência, utilizando-se da plataforma *Google Meet*. **Conselheiros presentes:** João Paulo Sarmento – Instituto Estadual de Florestas (IEF); Leandro Vaz Pereira – Consórcio de Saneamento Básico Central de Minas – (CORESAB); Sebastião Orlando – Prefeitura de Funilândia; Lívia Mara de Oliveira Nogueira – Vale S.A.; Ronald de Carvalho Guerra – Associação dos Doceiros e Agricultores Familiares de São Bartolomeu (ADAF); Leonardo José de Resende Teixeira - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA MG). **Convidados presentes:** Paulo Barcala e Luiz Guilherme Ribeiro – Equipe de Comunicação do CBH Velhas/Tanto Expresso; Thaís Drummond e Karen Castelli – Equipe de Mobilização do CBH Velhas/Tanto Expresso; Ohany Vasconcelos, Ricardo Braga, Thiago Campos e Wolmara Teixeira – Agência Peixe Vivo (APV); Izabel Nogueira e Ana Carolina Vasques – Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). **Pautas: Item 1.** Abertura, verificação de quórum e aprovação da ata da reunião de 27/02/2023; **Item 2.** Informes: a) Projeto de ecobarreiras, b) Adesão do CBH rio das Velhas ao Programa de Saneamento Rural do CBHSF; **Item 3.** Apresentação do trabalho de mestrado: Avaliação da metodologia de análise integrada do plano diretor de recursos hídricos do Comitê de bacia hidrográfica do rio das Velhas e proposta de adequação, com ênfase na agenda laranja – Izabel Nogueira; **Item 4.** Apresentação sobre projetos em andamento – APV; **Item 5.** Plano de Capacitação de conselheiros – Tanto Expresso; **Item 6.** Assuntos gerais e encerramento. **Item 1. Abertura, verificação de quórum e aprovação da ata da reunião de 27/02/2023.** O coordenador da CTPC, Ronald Guerra, inicia a reunião cumprimentando os presentes e coloca em discussão a ata da reunião de 27/02/2023. Nenhuma manifestação contrária e/ou pedido de correção, portanto, ata aprovada por unanimidade. Desta forma, Ronald informa aos conselheiros que houve uma solicitação de inversão de pauta. **Item 3. Apresentação do trabalho de mestrado: Avaliação da metodologia de análise integrada do plano diretor de recursos hídricos do Comitê de bacia hidrográfica do rio das Velhas e proposta de adequação, com ênfase na agenda laranja.** Izabel Nogueira se apresenta, fala sobre sua experiência com trabalhos de mobilização social na bacia do rio das Velhas e faz uma breve uma breve contextualização sobre seu mestrado, pedindo que todos (as) contribuam com a pesquisa que será apresentada. Inicia a apresentação dizendo que se trata da “avaliação da metodologia de análise do plano diretor de recursos hídricos (PDRH) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas e proposta de adequação com ênfase na agenda laranja” e pergunta se os conselheiros têm conhecimento dessa metodologia. A maioria responde negativamente, então, ela explica que essa análise integrada dá prioridade a algumas ações dentro do planejamento do CBH Rio das Velhas e o seu trabalho será focado na agenda laranja, relativa as atividades voltadas para a agricultura. Aponta que os objetivos consistem em: discutir e avaliar as fundamentações do PDRH nas unidades territoriais estratégicas (UTEs) com

relação a agenda laranja; propor novas ações voltadas às políticas públicas que possam abranger a agricultura familiar e agroecologia, de modo a aperfeiçoar a aplicação do recurso da cobrança e elaborar um mapa temático, identificando as regiões que concentram produtores rurais voltados para agricultura familiar. Buscando esclarecimento para os conselheiros (as), Izabel Nogueira apresenta a divisão das agendas na bacia do rio das Velhas: cinza (mineração), laranja (agropecuária), marrom (urbanização e indústria), verde (conservação), azul (recursos hídricos) e branca (ações institucionais). Explica que houve um estudo sobre as ações prioritárias predominantes em cada território que resultou na análise integrada que indica a preponderância dessas agendas em cada UTE da bacia, chegou-se ao resultado que agenda laranja é a que predomina na bacia do rio das Velhas. Diz que deseja que esse trabalho seja algo palpável e útil para que os conselheiros possam utilizar em outras agendas e destaca a importância de entender o PDRH. Neste momento, a orientadora de Izabel Nogueira acessa a reunião e se apresenta rapidamente, pede desculpas pelo atraso e agradece o espaço oferecido pelo Comitê, pois suas contribuições serão muito importantes para o trabalho. Dando seguimento a apresentação, Izabel Nogueira explora as discussões acerca do tema proposto e seus aspectos metodológicos. Em seguida, apresenta os oito programas da agenda laranja, com suas metas e ações, que são: reservação e infiltração local; controle de carga poluidora; recuperação de áreas degradas; planejamento e gestão de território rural; incentivo a programas de uso racional de água na agricultura; controle de processos erosivos; planejamento e gestão territorial para uso com irrigação; e uso racional de água na agricultura. Sobre a etapa de avaliação, informa que será utilizada a metodologia do “Manual para Avaliação da Implementação de Planos de Recursos Hídricos” lançado pela Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico (ANA) em 2021. Explica que esse manual foi criado, pois os órgãos gestores exigem que os comitês entreguem um indicador para que seja possível avaliar a implementação do PDRH e para verificar se as ações estão sendo benéficas para os seus territórios. Concluindo, diz que o intuito de sua pesquisa é fazer uma avaliação de desempenho focada na agenda laranja e deixa um formulário disponível para que os conselheiros possam contribuir fazendo sugestões de metas executivas para compor a agenda laranja, com isso, ela apresenta sua sugestão que consiste em criar o componente “criação de uma rede de produtores rurais”, na qual a meta é cadastrar produtores rurais e sua ação será estabelecer e localizar esses produtores, criando um sistema de gestão territorial que incentiva as boas práticas agrícolas e justifica como esse componente seria benéfico para o PDRH. Encerrando a apresentação, indica aos conselheiros (as) os resultados esperados com a pesquisa e explica rapidamente o formulário disponibilizado para preenchimento. Em discussão, Ronald Guerra fala sobre a instituição que representa no CBH Rio das Velhas, sua história e atuação no campo da agricultura familiar. Diz que apesar das predominâncias, as agendas se misturam, dá exemplo da região do Alto Velhas, que está na agenda verde, mas tem uma relação muito forte com a laranja e fala sobre a frequência que vem conversando sobre a necessidade de criarem mais ações voltadas para essa agenda.

Além disso, diz que ainda conseguem executar muito pouco e há a necessidade de criar projetos mais robustos que atendam as demandas da bacia inteira e replicar os já existentes em bacias específicas, cita o exemplo do projeto de biomonitoramento realizado pelo CBH Rio das Velhas em conjunto com o Projeto Manuelzão. Fala brevemente sobre um projeto que está sendo realizado por um professor da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) sobre uma análise de balneabilidade no município e obteve dados de contaminação que não foram captados pelo biomonitoramento, ressalta que essas questões envolvem o uso e ocupação do solo, além da necessidade de mudança de mentalidade dos produtores rurais. Destaca a importância de fazer mais projetos na bacia para solucionar esses déficits no território e sugere que a comunicação faça cartilhas voltadas para questões socioeducativas. Em seguida, João Sarmento reforça a necessidade de se articularem mais com os subcomitês para desenvolver projetos em conjunto, alinhando as diferentes realidades que existem na bacia. Sugere que Izabel Nogueira faça essa apresentação no SCBH rio Taquaraçu, pois seria muito interessante trazer o enfoque para a agenda laranja, visto a importância do saneamento rural no território e da necessidade de estimular e mobilizar os produtores rurais. Na sequência, Leonardo José parabeniza Izabel Nogueira pelo dia do (a) geógrafo (a) e pelo trabalho que está sendo realizado, principalmente considerando suas experiências individuais, ao buscar na academia o conhecimento e propostas para os problemas que envolvem a água como fonte de vida para o território. Fala sobre a necessidade de adequar a linguagem dos parâmetros que são utilizados para que tenha a repercussão e entendimento necessários. Sobre fazer um recorte na abordagem, sugere que seja uma microbacia, pois assim facilitará a aplicabilidade das ações e poderá se fazer uma análise mais palpável dos resultados obtidos. Izabel Nogueira responde reforçando que as diferença territoriais foram a base para a construção da análise integrada, sendo possível aplicar nos territórios, sem inviabilizar outras agendas. No entanto, tendo em vista que o recurso da cobrança é finito, explica que as ações voltadas para a agenda predominante de cada território devem ser estrategicamente priorizadas quando do planejamento e execução de projetos. Fala que quando o projeto estiver mais completo e bem estruturado, ele poderá sim ser apresentado nos SCBHs. João Paulo Sarmento concorda, mas comenta que a análise foi feita há muito tempo e possivelmente ocorreram mudanças no território que podem impactar nos dados coletados. Em seguida, Izabel Nogueira pede para que os conselheiros (as) respondam o questionário até o dia 09 de junho e pergunta se a Agência Peixe Vivo pode fornecer os dados referente a projetos que já foram executados ou estão em execução com enfoque na agenda laranja. Thiago Campos diz que é possível fornecer esses dados. Com isso, Ronald Guerra solicita que posteriormente, Izabel Nogueira retorne a CTPC para apresentar o resultado do trabalho. Sugere ainda que o formulário seja enviado para os demais conselheiros do CBH Rio das Velhas, buscando ampliar a amostragem. Finalizando a pauta, Leandro Vaz parabeniza Izabel Nogueira pelo projeto, sugerindo que posteriormente seja apresentado em uma reunião Plenária do Comitê. Ohany Ferreira repassa os

encaminhamentos e Ronald Guerra agradece a participação de Izabel na reunião. **Item 2. Informes: a) Projeto de ecobarreiras.** Sobre a proposta de projeto que apresentada na última reunião da CTPC, Ohany Ferreira informa que o ofício solicitado durante a reunião foi encaminhado para a Diretoria do Comitê e a proposta foi apresentada de forma mais estruturada na reunião da instância, a decisão tomada foi para dar andamento na demanda em conjunto com os subcomitês do Alto Rio das Velhas, a ideia é que os SCBHs indiquem alguns pontos para que essas ecobarreiras sejam instaladas e a partir disso Leonardo Sampaio irá fazer conexões com empreendedores que atuam próximos aos locais indicados. Karen Castelli complementa falando que estão tentando selecionar pontos em que haverá um apoio das prefeituras na coleta dos resíduos. Informa que o SCBH Taquaraçu manifestou interesse em trabalhar com essa proposta também e que está tentando contato com Leonardo Sampaio para que ele apresente de forma mais clara para os coordenadores. Outro ponto colocado por Ronald Guerra acerca dessa proposta é que ela tenha um escopo mais técnico e palpável para melhor visualização e compreensão. Em resposta, Ohany Ferreira diz que Leonardo Sampaio irá escrever o projeto técnico para que seja apresentado e executado. Leonardo Teixeira informa que enviou a apresentação disponibilizada por Leonardo Sampaio para a coordenadora e a analista do SCBH Arrudas. Ohany diz que à medida que foram tendo novos andamentos quanto a essa demanda, ela irá informar aos conselheiros da CTPC. **b) Adesão do CBH rio das Velhas ao Programa de Saneamento Rural do CBHSF.** Ohany Ferreira e Thiago Campos fazem breves contextualizações deste informe. O gerente de projetos da APV faz um resgaste histórico de quando o Plenário do CBHSF aprovou a criação de um programa de saneamento rural, mais especificamente voltado ao eixo de esgotamento sanitário, assim o CBHSF lançou um procedimento de manifestação de interesse para selecionar 12 localidades/comunidades rurais que seriam contempladas com investimentos voltados para o tratamento de esgoto doméstico de natureza difusa. Para cada região fisiográfica da bacia seriam contempladas 3 comunidades e, mais precisamente no Alto Rio São Francisco onde fica o rio das Velhas, 9 comunidades se inscreveram, porém, ao final do procedimento, nenhuma foi selecionada. No entanto, a presidenta Poliana Valgas decidiu aderir ao programa e atender todas as comunidades da bacia do Velhas que manifestaram interesse, exceto aquelas localizadas em municípios que estão inadimplentes com a cobrança pelo uso da água. Informa que serão atendidas 3 comunidades por ano e que os 3 primeiros municípios já foram notificados: Jaboticatubas, Congonhas do Norte e Diamantina. Em resposta à dúvida colocada por Ronald Guerra sobre a fonte dos recursos, Thiago Campos explica que os projetos serão custeados com recursos do CBHSF e a implementação com recursos do CBH Rio das Velhas. Sebastião Orlando questiona sobre os critérios utilizados para a seleção das comunidades e Thiago Campos explica que o CBHSF possui um manual operativo que definiu os critérios de seleção e como deveriam ser estabelecidas as prioridades. Pede que Ohany Ferreira disponibilize o ofício circular para os conselheiros e apresenta em tela os critérios utilizados para a seleção dos municípios. **Item 4.**

Apresentação sobre projetos em andamento. O coordenador técnico da APV, Ricardo Braga, cumprimenta os conselheiros (as) e inicia a apresentação falando sobre a divisão do Plano de Investimento Anual (PIA) de 2023 em 3 eixos: 1. Programas e ações de gestão; 2. Programas e ações de planejamento; 3. Programas e ações estruturais. Para cada um desses eixos estão previstas 11, 9 e 8 ações, respectivamente. No primeiro eixo, Ricardo apresenta a ação "apoio às atividades de educação e mobilização social na bacia hidrográfica" que a subação é a contração de uma equipe de mobilização social para atuar na bacia hidrográfica do rio das Velhas, o valor disponível para essa ação é de R$2.600.000,00, mas o contrato com a empresa TantoExpresso foi firmado com custo de R$1.453.433,33 e vigência até fevereiro de 2024, a ação está em andamento com uma execução de 8% do contrato. A segunda ação desse eixo é "apoio à participação em eventos nacionais e internacionais e atividades de fortalecimento aos Comitês". Essa ação trata do pagamento de diárias de viagens e logística (locação de carro, passagem aérea). O valor disponível na ação para 2023 é R$16.500,00 e a empresa que prestou o serviço foi a Kepler Viagens e Turismo, com contrato no valor de R$134.222,00, finalizado em maio de 2023. A terceira ação desse eixo é "plano continuado de comunicação e produção de materiais de divulgação", o valor disponível é de R$1.950.000,00, as subações são: confecções de agendas, impressos, livros do CBH rio das Velhas; confecção de materiais e veiculação de mídia relacionados à campanha anual do CBH rio das Velhas; serviços de comunicação do CBH rio das Velhas. Fala que a empresa que presta o último serviço mencionado é a Tanto Expresso, cujo contrato está no 4º Termo Aditivo, com valor de R$1.662.607,12 e vigência até setembro de 2023. A quarta ação do eixo é "treinamento a membros e parceiros do Comitê e dos Subcomitês", que trata da realização de treinamentos para nivelamento e aperfeiçoamento da participação, com valor disponível de R$60.000,00 (considerando o saldo dos anos anteriores) e ação está em andamento – fase de contratação. A próxima ação apresentada é o "estudo de aprimoramento da metodologia de cobrança pelo uso da água", a subação se refere a contratação de empresa de consultoria para mobilização de usuários para discussões sobre aprimoramento de metodologia de cobrança pelo uso de recursos hídricos, o valor disponível para a ação é de R$294.156,86, porém o valor do contrato com a empresa HidroBR Consultoria é de R$192.201,13, ação já concluída. Ainda no eixo I, Ricardo apresenta a ação de "estudos técnicos demandados pela Diretoria do CBH Rio das Velhas, conforme o PDRH", a subação trata de uma modelagem do terreno para determinação de manchas de inundação em municípios da bacia do rio das Velhas, o valor disponível é de R$816.000,00, a empresa contratada para o serviço foi a Topocart Topografia, Engenharia e Aerolevantamentos, sendo o valor do contrato de R$551.000,00, ainda em execução com vigência até agosto de 2023. Em seguida, apresenta a ação "análises estratégicas na bacia hidrográfica do Rio das Velhas, conforme PDRH" e a subação estipulada é o levantamento aéreo para apoio à aferição do cadastro de usos e usuários de recursos hídricos no Alto Rio das Velhas, o valor disponível é de 1.507.200,00, a empresa contrata foi a Serviços Aéreos Industriais Especializados (SAI), no valor de

R$450.000,00, os serviços já foram concluídos. Leandro Pereira pede mais informações sobre o levantamento aéreo e Thiago Campos responde que esse levantamento foi demandado com o objetivo de identificar usos clandestinos e/ou não-registrados no Alto rio das Velhas, através de drones, desenvolvendo um banco de dados geográficos para fazer uma comparação com os dados do Estado. Ronald Guerra diz que é muito importante que esse trabalho seja feito com uma boa articulação institucional, pois estão realizando parte do trabalho que deveria ser realizado pelo próprio Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), pois a responsabilidade de fiscalizar é competente ao Estado. Em seguida, Lívia Nogueira corrobora com a fala de Ronald Guerra e pergunta sobre o projeto realizado da identificação de manchas de inundação. Thiago Campos responde que esse levantamento de dados aéreos faz parte de um acompanhamento acordado entre as instituições dentro do grupo que faz o monitoramento da segurança hídrica da região metropolitana de Belo Horizonte. Em resposta a Lívia Nogueira diz que não se trata de manchas de rompimento de barragens, a modelagem topográfica do terreno foi demandada para auxiliar o monitoramento em períodos de cheia e futuramente vai subsidiar um contato mais rápido e eficiente com a CPRM e a Defesa Civil dos municípios para emitir alertas de inundação, buscando dar mais segurança para as populações evacuando as áreas. Desta forma, Ronald Guerra sugere maior contato e integração entre o Grupo Convazão e a CTPC. Dando seguimento a apresentação, Ricardo Braga apresenta a ação de “biomonitoramento na bacia hidrográfica do rio das Velhas”, realizada pela Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa (FUNDEP), desde 2020; o valor disponível no PIA 2023 para essa ação é R$1.200.000,00 e o valor atual do contrato é de R$3.960.678,59, ainda em andamento, com execução em 50%. Dentro do eixo 2, apresenta a ação “estudos para apoiar unidades de conservação e elaboração de planos de manejo”, a subação é o mapeamento de corredores ecológicos no SAP Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) no âmbito das Unidades Territoriais Estratégicas (UTE) Carste e Ribeirão da Mata, o valor disponível no PIA 2023 é R$31.000,00, a empresa contratada foi a MYR Projetos Sustentáveis, o valor do contrato é R$204.203,09, com status concluído. A próxima ação apresentada é a “elaboração de diagnósticos, estudos e projetos visando a recuperação de áreas degradadas e a conservação e manejo adequado do solo em áreas rurais e projetos de produção de água e de recarga hídrica”, a subação é o mapeamento de nascentes urbanas na sub-bacia do Rio Peixe (UTE Águas da Moeda), o valor disponível para a ação no PIA 2023 é R$453.000,00, a empresa que realiza o serviço é a Scientia Vitae Consultoria e Assessoria Ambiental, o valor atual do contrato é R$360.542,00 e o projeto está em andamento sendo 22% executado. Dentro dessa mesma ação está em andamento a demanda por serviços técnicos de concepção, estabelecimento de indicadores e elaboração de projeto básico na microbacia do Rio Maracujá (Alto Velhas), que está dentro do “Programa de Conservação do CBH rio das Velhas”, o valor disponível no PIA 2023 para a subação é R$734.000,00, a empresa contratada foi a HidroBR Consultoria e o valor do contrato é R$580.182,52. Ainda sobre a ação anterior, a empresa Companhia Brasileira de

Projetos (Cobrape) foi contratada realizar ação similar a anterior no córrego Soberbo (Médio Baixo Velhas), o contrato foi assinado com o valor de R$857.000,00 e já está em andamento tendo finalizado a entrega dos primeiros produtos. A mesma empresa foi contratada para realizar essa subação no córrego Pedras Grandes (Baixo Velhas), com contrato assinado por 590 mil reais e projeto em andamento. Concluindo as ações voltadas para o Programa de Conservação do CBH Rio das Velhas, foi informado que a empresa contratada para executar os serviços anteriores na microbacia do ribeirão Ribeiro Bonito (Médio Alto Velhas), foi a empresa NIPPON KOEI, com contrato no valor R$619.913,00, o serviço está em andamento. Partindo para o terceiro eixo, a primeira ação apresentada é a de “implantação de projetos de recuperação hidroambiental, de recomposição florestal e de contenção de processos erosivos”, a subação foi demanda pelo Subcomitê Águas do Gandarela, ações estruturais e estruturantes em pontos ecoturísticos na UTE Águas do Gandarela, o valor disponível no PIA 2023 é R$100.000,00. A empresa contratada foi a MYR Projetos Sustentáveis, o projeto já foi concluído no valor de R$600.000,00. Outra subação, já concluída nesse segmento é de “zoneamento ambiental e produtivo e avaliação da sustentabilidade socioeconômica e ambiental de propriedades rurais das bacias do Córrego Riachão e Córrego das Abelhas”, a empresa que prestou o serviço foi a Profill Engenharia e Ambiente, contrato no valor de R$430.706,25. Dentro da mesma ação, está em execução a subação de Programa para Produção de Água nas UTE’s Jabó/Baldim e Rio Cipó, com valor disponível no PIA 2023 de 650 mil reais. A empresa contratada foi a Fortal Engenharia sendo o valor atual do contrato de R$1.092.339,99, o projeto está em andamento e tem vigência até outubro de 2023. A próxima subação apresentada é a “execução de projeto hidroambiental nas microbacias do Córrego Dona Inês”, que já foi finalizada, a empresa que realizou o serviço foi a Fortal Engenharia com o contrato no valor de R$497.581,33. Na UTE Rio Taquaraçu foi demandada a subação de construção de estradas ecológicas e recuperação de estradas vicinais. O projeto está sendo executado, 94% do contrato, pela Aplicar Engenharia no valor de R$378.523,12 e tem vigência até setembro de 2023. Outra subação demandada por essa UTE que está sendo executada pela mesma empresa é o “levantamento e cercamento das nascentes da sub-bacia do Córrego São João/Rio Engenho Velho – Bacia do Rio Peixe em Nova União”; e “levantamento e cercamento das nascentes da Sub-bacia do Rio Preto”, o projeto ainda está sendo executado pela Aplicar Engenharia, o contrato no valor de R$1.511.750,75 e tem vigência até outubro/2023. Outro projeto desse chamamento, que já foi concluído é o “produzindo Água na Bacia do Ribeirão Taboca” que foi executado pela Fortal Engenharia no valor de R$979.707,24, sendo valor para essa subação disponível no PIA 2023 é R$100.000,00. Apresenta o projeto “Programa Águas Integradas: Projetos de controle e recuperação de erosão”, o valor disponível no PIA 2023 para a subação é R$100.000,00, o projeto já foi concluído em março/2023 e foi executado pela Aplicar Engenharia com contrato no valor de R$878.430,12. Posteriormente, Ricardo Braga apresenta os projetos a serem licitados em 2023, que são: I.2.2.4.1 serviços de coletas e análises pontuais de águas, solos e

sedimentos para determinação de *status* de parâmetros ambientais, o valor disponível no PIA 2023 é R$400.000,00; II.2.1.1.3 plano de manejo para unidade de conservação municipal – APA Andrequicé e Refúgio da Vida Silvestre Macaúbas, com valor disponível de R$600.000,00; II.2.1.1.4 elaboração de planos de manejo do Parque Estadual da Serra do Sobrado, valor disponível R$700.000,00; II.4.1.1.4 elaboração de projeto de proteção na área de influência do SCBH Onça, valor disponível R$50.000,00 e II.2.1.1.9 diagnóstico ambiental da Lagoa da Lapinha, com valor disponível de R$350.000,00. Por fim, fala sobre o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), explicando que foram realizadas ações em todas as propriedades indicadas e apresenta os dados: cercamento e plantio em 10 propriedades selecionadas; 7.216,26 metros de cercas; recuperação de 15,87 hectares e preservação de 52,55 hectares. Informa que no dia 02 de junho de 2023 às 13h em Itabirito/MG será realizado o Seminário de Lançamento do Programa Produtor de Águas da bacia do rio das Velhas, aponta para os conselheiros que podem encontrar mais informações no Siga Velhas e se dispõe para responder demais dúvidas. Em discussão, Lívia Nogueira questiona de qual ano são os chamamentos dos projetos apresentados e Thiago Campos diz que de 2017 a 2021. Além disso, informa que a presidenta Poliana Valgas demonstrou interesse em abrir um novo chamamento voltado para as áreas urbanas. Lívia Nogueira diz que sente falta de projetos maiores, pois as ações estão concentradas em estudos e diagnósticos. Questiona sobre a quantidade de recurso disponível para implementarem novos projetos. Ronald Guerra responde que o CBH rio das Velhas está com a estratégia de fazer estudos e diagnósticos para posteriormente implementarem projetos maiores e mais robustos com um maior alcance e efetividade. Explica as novas parcerias feitas, o papel dos subcomitês na elaboração de projetos e arrecadação de novos recursos. Assim, o tópico de discussão é encerrado. **Item 5. Plano de Capacitação de conselheiros.** Luiz Guilherme contextualiza a pauta informando que se trata de um dos produtos do contrato de mobilização social e educação ambiental. Fala sobre as fases da elaboração do plano, sendo a primeira o diagnóstico, realizado por meio do compartilhamento de um formulário de autopreenchimento para os conselheiros que ficará aberto até o dia 14 de julho. Fala sobre as informações coletadas que serão: Nome/Colegiado/Entidade; há quanto tempo é conselheiros; conhecimento das atribuições ao iniciar o papel; se sente que é capacitado; as competências que sente falta e; temas/assuntos prioritários. Neste último tópico, explica que os conselheiros deverão hierarquizar os seguintes temas: CBH Rio das Velhas, competências e estrutura; Instrumentos de Gestão do CBH Rio das Velhas; Plano Diretor de Recursos Hídricos, metas e desafios para implementação; Subcomitês, competências e relações com o CBH Rio das Velhas; legislação Ambiental/Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos; Política Nacional de Recursos Hídricos; Desenvolvimento de projetos e captação de recursos; e Gestão de projetos e parcerias institucionais. Os conselheiros deverão enumerar de 1 a 8, sendo 1 tema de maior prioridade e 8 de menor. Informa que conversaram com o IGAM para buscar parceria. Diz que o intuito não é de reinvenção, mas de utilização e aprimoramento daquilo

que já existe. Após a introdução, Luiz pede que os conselheiros (as) indiquem os temas julgam ser prioritários para serem trabalhados no Plano de Capacitação de Conselheiros que não tenham sido listados anteriormente. Assim, Leonardo José indica que seria interessante constar uma espécie de índice para as pessoas que chegam pela primeira vez no Comitê não se sintam perdidas em relação ao andamento das ações e ao funcionamento do Comitê. Em seguida, Ohany Ferreira destaca é importante verificar o que já existe, como capacitações que são oferecidas de forma gratuita pelo IGAM e/ou pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Ressalta a importância do nivelamento do conhecimento dos conselheiros sobre o comitê e suas atribuições, principalmente no início da nova gestão. Comenta que na deliberação que aprova o calendário de atividades do CBH rio das Velhas para 2023, foi prevista a realização de uma oficina para fala sobre o papel e atribuição de cada instância do Comitê. Na sequência, Lívia Nogueira acredita que no primeiro momento é importante compreender o papel de cada câmara técnica e instâncias do CBH rio das Velhas, além de entender e ter ciência daquilo que está em andamento e os planos futuros. Ronald Guerra diz que o ponto colocado por Lívia Nogueira é de extrema importância, principalmente considerando os ganhos representativos na próxima gestão que terá representantes quilombolas e indígenas. João Sarmento salienta a importância dos dois últimos temas listados, Desenvolvimento de projetos e captação de recursos; e Gestão de projetos e parcerias institucionais, para o crescimento do CBH rio das Velhas. Destaca a importância de se trabalhar com a Companhia Desenvolvimento Vale São Francisco (CODEVASF) no âmbito do saneamento. Sebastião Orlando reforça as colocações de João Sarmento, principalmente na sugestão de parceria com a CODEVASF. Não havendo mais contribuições, Luiz agradece as sugestões e o espaço de construção ofertado. **Item 6. Assuntos gerais e encerramento.** Ohany Ferreira comenta sobre a capacitação em elaboração de projetos hidroambientais, promovida pela Cãmara Técnica de Educação, Comunicação e Mobilização (CTECOM). Contextualiza a ação e seu objetivo, dizendo que os membros da CTPC serão convidados para a capacitação, realizada em caráter experimental. Informa que a capacitação ainda não tem data, mas que a empresa já foi contratada, Tema Ambiental, e está produzindo o material didático. Ronald Guerra fala que a próxima reunião deve ser com a nova gestão, relembra alguns passos do processo eleitoral e agradece a participação e atuação de todos (as) na CTPC. Em concordância, Ohany Ferreira comenta a importância de instituições que não entraram para o Plenário se articulem para permanecerem atuando nas Câmaras Técnicas. Por fim, Ronald Guerra encerra a reunião, enaltecendo a dinâmica representativa do Comitê.

Ronald Carvalho Guerra
Coordenador da CTPC